



ESTRATÉGIAS DE CONQUISTAS

Comparar contextos de alguns anos atrás com aqueles com que nos deparamos hodiernamente é perceber que há anos existe alguém responsável pelas atitudes de boa parte do planeta. Basta nos lembrarmos do tempo em que a Alemanha era manipulada mentalmente, por meio de Hitler e a política nazista.

Mesmo inconscientemente, os seguidores de Hitler acabaram tendo atitudes absurdas, apenas por acreditarem que tal ato seria melhor para a nação. O simples fato de dar credibilidade a alguém e nem sequer questioná-lo depois é correr o grande risco de submeter-se a algo indesejado. No presente, não mais assombrado pelo nazismo, convivemos com o capitalismo, de uma forma implícita, em todos os locais, sejam eles comerciais, em empresas, escola, amizades, e até mesmo na família.

Ingressar no mercado de trabalho já é se condicionar à ordem. A aptidão, muitas vezes, é motivo para um maior interesse mental, pois é vantajoso para a empresa ter alguém capacitado e inteiramente subordinado. As empresas estão, mais do que nunca, interessadas em produzir mais e manipular as pessoas para que consumam conforme a produção. É feita uma boa lavagem cerebral, até que a convicção seja completa. Não é à toa que o país mais poderoso do mundo está sempre “querendo ajudar” outros países e, assim, acaba conquistando novos mercados, aliados e, até mesmo, territórios.

Apesar de haver um lado ruim por trás da manipulação mental, há a parte boa: a inteligência, que, muitas vezes, é benefício apenas para um dos lados. É comum nos deixarmos levar pelo espírito comunista e vermos em cada cidadão um cifrão ou, quem sabe, dois. A começar por amizades, que, algumas vezes, só são permitidas pelos pais quando há um determinado poder econômico. E que tal a hora do divórcio? O juiz, juntamente com os advogados, exerce sobre as partes uma enorme influência na hora da separação de bens, guarda dos filhos, pensão alimentícia e outros.

Estaria o dinheiro ligado diretamente à manipulação mental? Certamente. Se analisarmos pequenas atitudes, veremos o quão influenciáveis e influenciados somos. O ser humano tem uma enorme capacidade mental, capaz de argumentar e convencer ou, então, argumentar até o campo da “vítima” e finalizar com o resultado esperado. De qualquer forma, é praticamente impossível fugir da manipulação mental sem isolar-se do mundo.

Mirela Emilia Câmara Bulegon
3º ano / Balneário
2008